

DISCURSO DE ABERTURA (10M)

Prof. Peter Stilwell

Excelentíssimo (...)

Caríssimos colegas, Reitores, Presidentes e demais representantes das universidades e instituições que participam nesta 1.ª Edição do “Fórum de Reitores das Instituições do Ensino Superior da China e dos Países de Língua Portuguesa” e na “Reunião Conjunta sobre a Cooperação entre a Província de Jiangsu, as Universidades de Macau e dos Países de Língua Portuguesa”.

Quando, há quase dois anos, o Gabinete de Apoio ao Ensino Superior contactou a Universidade de São José para esboçar o plano inicial de um encontro deste género, as razões eram simples e as ambições moderadas. Avizinhava-se a aprovação de uma nova lei do Ensino Superior e a Universidade de São José completava, com forte contribuição de dinheiros públicos, um novo campus universitário numa zona carenciada da cidade com reduzido equipamento social. Um encontro deste género, com grande visibilidade pública, subordinado ao tema “O Ensino Superior no contexto da Iniciativa ‘Uma Faixa, Uma Rota’ valorizaria o bairro e a universidade e daria uma indicação da vontade que Macau tem de investir o seu património de ligações com os países de língua portuguesa na valorização do ensino superior na Grande Baía do Rio das Pérolas. Entretanto, a Universidade de Macau mostrou-se interessada no projecto e associou-se à iniciativa, incutindo-lhe a dimensão e o perfil internacional que hoje testemunhamos. Um pouco mais tarde, o Departamento da Educação da Província de Jiangsu indicou que gostaria de promover, em sinergia com o Fórum, uma reunião sobre cooperação entre as Universidades da Província de Jiangsu, de Macau e dos Países de Língua Portuguesa. Por isso, vemos hoje aqui representadas mais de 70 instituições bem como entidades da área da formação da língua portuguesa.

Na verdade, as circunstâncias têm-nos sido favoráveis. O encontro realiza-se num momento em que se cruzam em Macau várias dinâmicas complementares:

1. O Governo Central da RPC lançou, não há muito tempo, um vasto plano de ligação das cidades que circundam a foz do Rio das Pérolas num ambicioso projecto de desenvolvimento económico e industrial integrado. Testemunho mediático desse projecto foi, ainda esta semana, a inauguração da nova ponte entre Hong Kong, Macau e Zhuhai, ligando as duas margens do Delta do Rio das Pérolas numa extensão de mais de 50 km. A Área da Grande Baía, fortemente industrializada, tem uma população superior a 70 milhões de habitantes. E o impacto nacional e internacional do projecto prevê-se que seja enorme. No que diz particularmente respeito aos que nos encontramos nesta sala, importa salientar o esforço de qualificação académica, e inovação científica e tecnológica que o projecto implica. Os motores da transformação pretendida irão ser as empresas, os laboratórios e os parques tecnológicos instalados, mas também as instituições de ensino superior. Daí a criação recente de uma Aliança das Universidades de Guandong–Hong Kong–Macau¹, e de uma Aliança das Bibliotecas Universitárias dessas mesmas regiões^{2,3}.

2. O Governo da RPC há muito que investe fortemente no Ensino. Todos sabemos que está no DNA cultural da China valorizar a Educação. Mas no 19º Congresso Nacional o Ensino foi também identificado como a força motora do desenvolvimento interno e da projecção internacional da nação. Talvez

¹ Guandong-Hong Kong-Macau University Alliance

² Guandong-Hong Kong-Macau University Library Alliance

³ Jiangsu Province, Macau and Portuguese Speaking Countries Universities Network

o que mais me tem surpreendido nos meus quase sete anos em Macau tem sido observar o investimento da República Popular da China na área da Educação. Não é só uma questão de finanças. São os centros disseminados pelo país que monitorizam do sistema e subsistemas, a qualidade dos programas e das instituições; mas também a preocupação política em valorizar o estatuto dos docentes. Para vos dar alguns números: a China conta, neste momento, com 35m de estudantes universitários – o que significa que, a nível mundial, 1 em cada 5 estudantes universitários é chinês; e para assegurar esse serviço à população, entre 2001 e 2014 o número de universidades chinesas mais que duplicou, passando de 1.022 para 2.824. E, naturalmente, à medida que cresceu o ensino superior, aumentou o número de estudantes estrangeiros que o procuram. Em 2006, eram cerca de 55.000. Dez anos depois, eram 440.000. A mobilidade inversa foi ainda maior. Em 2017, eram já cerca de 801.000 os jovens chineses a estudar no estrangeiro (UNESCO)⁴.

Macau tem acompanhado, a seu modo, essa política nacional. Desde 1999, assistimos a um crescimento exponencial do ensino superior no território, assinalado pela recente entrada em vigor da nova Lei e regulamentação complementar, mas também por um forte investimento em infra-estruturas – o campus da Universidade de Macau e o campus da Universidade de São José, onde decorrem hoje e amanhã as nossas actividades, são disso um exemplo flagrante.

3. Acrescentemos a esses elementos a vocação histórica e o mandato actual de Macau para servir de plataforma à promoção e o desenvolvimento das relações entre a China e os países de língua portuguesa, e não é difícil compreender o alcance desta 1.ª Edição do Fórum de Reitores.

4. Em termos prospectivos, bem gostaríamos que este Fórum aproveitasse em benefício de todos a disponibilidade, o esforço, e a boa vontade que vos levou a aceitar o nosso convite. Sabemos que é difícil operacionalizar propostas internacionais, e temos consciência que as nossas instituições estão sujeitas a condicionantes internas e externas que nos deixam pouca margem para a inovação: os anos académicos não param e devemos assegurar, antes de mais, que decorram sem sobressaltos; as restrições orçamentais são muitas; as exigências de qualidade e a respectiva acreditação absorvem imensas energias... Permito-me, no entanto, lançar desde já para a discussão três áreas em que talvez seja relativamente fácil incutir uma dinâmica articulada:

- a) O intercâmbio internacional de professores e alunos tem vindo a crescer espontaneamente, e a criação de mecanismos simples acompanhada de financiamento bem estudado poderiam promover e orientar criativamente essa dinâmica para benefício dos objectivos do Fórum.
- b) Por outro lado, é sabido que a colaboração entre centros de estudo e laboratórios promove a partilha de recursos tecnológicos, financeiros e humanos que seria difícil se não impossível concentrar numa única instituição. Se encontrarmos formas de facilitar e estimular essa colaboração, aumentaremos rapidamente a qualidade da investigação produzida em cada uma das instituições parceiras.
- c) O terceiro ponto diz respeito à vontade das entidades públicas e privadas em apoiar financeiramente projectos de mobilidade, investigação e desenvolvimento científico cujos benefícios para a comunidade se revelam só a médio e longo prazo.

5. Em tudo isto, porém, não descuremos o apelo da realidade envolvente. A evolução da situação internacional desafia-nos a reforçar a nossa identidade tradicional. Vivemos tempos de crescente irracionalidade na cultura popular e nas relações internacionais. A globalização dos últimos 70 anos parecia encaminhar os povos para relações estáveis, assentes em alianças amplas e na adopção de regras comuns cuidadosamente negociadas. Mas, em vez disso, assistimos a uma vaga de populismo

⁴ Números recolhidos da imprensa diária.

e à proliferação de lutas identitárias aparentemente apostadas em promover a fragmentação das comunidades, o conflito de interesses, a difusão de “factos e valores alternativos”, a rejeição do próprio conceito de verdade ou racionalidade comum. Identificar as causas desse mal-estar, descobrir soluções culturais, técnicas e sociais que o superem, preparar profissionais que as apliquem, são competências próprias do ensino superior que representamos.

*

Chego assim à minha conclusão. No discurso que proferiu na UNESCO, em 27 de Março de 2014, o Presidente Xi Jinping citou uma frase que se encontra no preâmbulo da constituição dessa organização: “Como as guerras começam nas mentes humanas, é nas mentes humanas que as defesas da paz deverão ser erigidas”, e acrescentou:

“Essa aspiração e essa visão merecem o nosso compromisso. Mas não só. Devemos também aumentar o intercâmbio entre civilizações na educação, na ciência, na tecnologia e na cultura, cruzando fronteiras, atravessando o espaço e o tempo, para difundir largamente as sementes da ideia da paz.”

São as universidades as instituições mais bem colocadas para propor a nível académico este diálogo internacional entre países e civilizações, no respeito sempre pelo património cultural de cada povo. Cabe-nos participar activamente na promoção de um mundo que seja casa comum de todos.

Espero bem que este nosso encontro, convocado numa hora em que os ventos nos são favoráveis, venha a ser lembrado como ocasião em que convergiram vontades e se deu início no ensino superior dos nossos países a uma dinâmica inovadora de colaboração internacional.

歡迎辭 (10 分鐘)

聖若瑟大學校長 薛沛德 教授

尊敬的 (.....)

各位同仁，各位參加“第一屆中國與葡語國家高校校長論壇”以及“江蘇-澳門-葡語國家大學合作聯席會議”的校長、主席和代表們：

大約兩年前，高等教育輔助辦公室聯繫聖若瑟大學，以簡單而頗具抱負的原因，概述了本次大會的初步計劃。當時，新高教法即將頒布，聖若瑟大學在公共資金大力支持下興建的新校園即將竣工。此類關於“一帶一路”政策引領下的高等教育大會，其高度的公共知名度能大大提高社區和大學的形象，彰顯澳門推動粵港澳大灣區高等教育發展、維繫其與葡語國家間聯繫這一歷史遺產的意願和投入。同時，澳門大學表達了對本次大會的興趣，並倡議合作，一起助力本場國際性論壇。此後不久，江蘇省教育廳亦表示，希望與論壇協作開展促進江蘇、澳門和葡語國家間高校合作的會議。這就是為什麼我們得以在這裡見到來自 70 多所和葡語培訓有關的高校機構代表的原因。

事實上，召開會議的環境對我們很有利，論壇在澳門幾個動態互補的發展進程中召開：

一．中央政府啟動了一項長期計劃，把珠江口周圍的城市聯合起來，實施一項雄心勃勃的整合經濟與產業發展的大計。開通長達 50 公里的港珠澳大橋，連接珠江三角洲兩岸正是這一大計最具象徵的體現。大灣區高度產業化，人口超過 7000 萬，發展灣區的項目預期將對中國和在國際上產生巨大影響。對於在座的各位而言，值得著重強調的是該項大計在學術資質、科技創新方面的投入及其背後的含義。預期發展的動力不僅來自現有的企業、實驗室和科技園區，而且來自高校。由此，粵港澳大學聯盟及這些地區的大學圖書館聯盟應運而生。

二．中國政府長期以來在教育方面的投入巨大。我們都知道，對教育的重視根植在中國文化的基因里。在中國共產黨第十九屆全國代表大會上，教育被視為推動國家內部發展和國際規劃的動力。我在澳門的近七年的時間里，最令我吃驚的或許就是目睹了中國在教育領域的投入。這可不僅僅是一個財務問題，這是遍布全國的研究中心，是對於體系和子系統的監督，是高質量的項目和機構，還有對教師地位的關切等等。這裡列舉幾個數字：中國目前有 3500 萬大學生，這意味著，全世界每五個大學生中就有一個是中國人。為了確保為民眾提供這種服務，2001 年至 2014 年間，中國大學的數量增加了一倍以上，從 1022 所增加到了 2824 所。當然，隨著高等教育的發展，來華尋求教育的外國學生人數也在增加。根據教科文組織的相關資料，2006 年，大約有 5.5 萬留學生，十年後這個數量達到 44 萬。向外流動規模更大，截至 2017 年，約有 80.1 萬名中國青年在國外學習。

澳門一直以自己的方式遵循國家政策。自 1999 年以來，以近期新高教法的生效和政府對於基礎設施的投入為標誌，我們見證了本地高等教育的迅猛發展：澳門大學和聖若瑟大學的校園，也就是我們今明兩天開展本次論壇的場地，就是一個顯著的例子。

三．在這些要素中加入澳門的歷史使命和當前任務，即作為促進和發展中國與葡語國家間關係的平台，我們就不難理解首屆“校長論壇”的舉辦的原因了。

四．展望未來，我們希望本論壇能夠充分發揮您的努力和善意，以接受我們的邀請。我們知道國際提案的實施是困難的，我們也明白機構受到來自內部和外部的製約，這些限制使我們幾乎沒有創新的空間：比如，學年不會停滯，我們必須首先確保其順利進行；預算的限制是多方面

的；質量保障和認證的要求吸走了我們很大部分的能量。但是我想，如果把我們討論的三個領域放在一起，事情就比較容易推進了：

- 1) 首先，教師和學生的國際交流是自發增長的。創建簡單的機制，並輔以有針對性的資金，就可以創造性地促進和引導此類流動，使之符合本論壇商定的目標。
- 2) 另一方面，眾所周知，研究中心和實驗室之間的合作促進了技術、財務和人力資源的共享，這是任何一個單獨的機構都很難達成的。如果我們找到促進和鼓勵這種合作的方法，我們將能迅速提高每個參與合作的機構的研究質量。
- 3) 第三點涉及公共和私營實體是否願意為人員交流、研究和科學發展項目提供財政支持，這些項目對社區的益處只能在中長期獲得。

五．但是，在所有這一切中，我們不能忽視周圍現實的挑戰。國際形勢的演變挑戰著我們的傳統身份。我們生活在流行文化和國際關係越來越不合理的時代。過去 70 年的全球化，似乎在廣泛的聯盟以及採納經過認真商榷的共同規則的基礎上，引導各國人民建立穩定的關係。然而，我們正在目睹民粹主義浪潮和身份鬥爭的擴散，其明顯的目的在於分裂社區，激化利益衝突，傳播所謂的“另類事實”和“另類價值觀”，質疑真理本身及其理性。找出這類不安的根源，發現克服它的文化、技術和社會方面的解決方案，並準備專業人員來實踐這些方案，是我們所代表的高等教育領域的責任。

*

這引出我的結論。2014 年 3 月 27 日，國家主席習近平在聯合國教科文組織的講話中引用了該組織憲法序言中的一句話：“戰爭起源于人之思想，故務需于人之思想中築起保衛和平之屏障”，並補充說道：

“這樣一種期待，這樣一種憧憬，是我們今天依然要堅守的。不僅要堅守，而且要通過跨國界、跨時空、跨文明的教育、科技、文化活動，讓和平理念的種子在世界人民心中生根發芽”。

大學，是最適合在學術層面提出不同國家和文明之間國際對話的機構，並永遠對每種文化遺產抱有尊重。我們應該積極參與到推廣建設一個屬於所有人的家園的世界中。

我希望本次大會，應時而開，意願趨同，將作為開啟與會各國高等教育合作新模式的見證而被銘記。

OPENING SPEECH (10M)

Prof. Peter Stilwell

Your Excellency (...)

Dear Colleagues: Rectors, Presidents and other representatives of the institutions participating in this First Edition of the "Forum of Rectors of Higher Education Institutions of China and Portuguese Speaking Countries" and the "Joint Meeting on Cooperation between Universities of the Province of Jiangsu, Macao and Portuguese-speaking Countries. "

When, almost two years ago, the Tertiary Education Services Office contacted the University of Saint Joseph to outline the initial plan for this meeting, the reasons were simple and the ambitions moderate. The approval of a new law of Higher Education was expected soon and the University of Saint Joseph was just completing, with strong support of public funds, a new campus in a needy area of the city that had limited social and cultural facilities. A meeting of this kind, with high public visibility, on "Higher Education in the context of the One Belt, One Road Initiative" would raise the profile of the neighbourhood and the university and indicate Macao's willingness to invest its heritage of connections with the Portuguese speaking countries in the promotion of higher education in the Greater Bay Area. In the meantime, the University of Macau showed interest in the project and joined us, instilling the international dimension we witness today. A little later, the Department of Education of Jiangsu Province indicated that it would like to promote, in synergy with the Forum, a meeting on cooperation between the Universities of the Jiangsu Province, Macao and Portuguese-speaking Countries. That is why today we see more than 70 representatives of higher education institutions and entities related to Portuguese language training.

We have been fortunate. Circumstances have been favourable. Our meeting takes place at a time when several complementary movements converge in Macao:

1. The Central Government of the PRC has launched a long-term plan to bring together the cities around the mouth of the Pearl River in an ambitious project of integrated economic and industrial development. The opening of the new 50 km bridge between Hong Kong, Macao and Zhuhai, linking the two banks of the Pearl River Delta, is a symbolic expression of this policy. The heavily industrialized Bay Area has a population of more than 70 million. So, the national and international impact of the project is expected to be huge. With regard to those of us who are in this room, it is important to emphasize the investment in academic qualification and scientific and technological innovation that the project implies. The driving force of the intended transformation will be the existing business enterprises, laboratories and the technological parks, but also the institutions of higher education. Hence the recent creation of an Alliance of Universities of Guandong-Hong Kong-Macao, and of an Alliance of University Libraries in these same regions.

2. The Government of the PRC has long invested heavily in education. We all know that it is in China's cultural DNA to value education. At the 19th National Congress, Education was identified as the driving force for the nation's internal development and international projection. Perhaps what has surprised me most in my almost seven years in Macao has been watching the investment of the People's Republic of China in this field of Education. It's not just a financial matter. One is struck by the research centres set up to monitor the system and subsystems, the quality of programmes and institutions; but also the political concern to give status to teachers. A few numbers may help: China currently has 35m students in tertiary education - which means that, worldwide, 1 in every 5 students in higher education is Chinese; and to provide this service to the population, between 2001 and 2014 the number of Chinese universities more than doubled, from 1,022 to 2,824. As higher education has grown, so the number of foreign students seeking it has increased. In 2006, they were about 55,000. Ten years later,

there were 440,000. Mobility in the other direction was even greater. By 2017, there were about 801,000 Chinese students studying abroad (UNESCO).

Macao has been following this national policy in its own way. Since 1999, we have witnessed an exponential growth in tertiary education in the territory, marked by the recent entry into force of the new Law for Higher Education and complementary regulations, but also by a strong investment in infrastructures – of which the University of Macau campus and the campus of the University of Saint Joseph, where our activities take place today and tomorrow, are a striking example.

3. If we add to these elements Macao's historical vocation and current mandate to serve as a platform for the promotion and development of relations between China and Portuguese-speaking countries, it is not difficult to understand the reasons for this First Edition of the Forum of Rectors.

4. Looking forward, we would like this Forum to take advantage of the effort and goodwill that led you to accept our invitation. We know that it is difficult to put into practice international proposals, and we are aware that our institutions are subject to internal and external constraints that leave us little room for innovation: the academic years do not stop and we must ensure, first and foremost, that they run smoothly; budgetary restraints are many; the demands of quality assurance and accreditation absorb a large part of our energy. I would like, however, to bring to our discussion three areas in which it may be relatively easy to set things moving:

- (a) The international exchange of staff and students has grown spontaneously, and the creation of simple mechanisms accompanied by well-directed funding could creatively promote and guide this mobility in line with the objectives that may be agreed on in this Forum.
- (b) On the other hand, it is known that collaboration between research centres and laboratories promotes the sharing of technological, financial and human resources that would be difficult if not impossible to bring together in any single institution. If we find ways to facilitate and encourage this collaboration, we will rapidly increase the quality of the research produced at each partner institution.
- (c) The third point concerns the willingness of public and private entities to financially support mobility, research and scientific development whose benefits to the community are only obtained in the medium and long term.

5. But, in all this, let us not neglect the challenge of the surrounding reality. The evolution of the international situation is challenging us to reinforce our traditional identity. We live in times of growing irrationality in popular culture and in international relations. The globalization of the last 70 years appeared to point to stable relations between peoples, based on broad alliances and the adoption of carefully negotiated common rules. Instead, we are witnessing a wave of populism and the proliferation of identity politics aimed apparently at promoting the fragmentation of communities, a radicalized conflict of interests, the diffusion of "alternative facts" and "alternative values", the questioning of truth itself and of a common rationality. Identifying the causes of this malaise, discovering the cultural, technical and social solutions to overcome it, and preparing professionals to apply them, are responsibilities that falls within the realm of higher education, which we represent.

*

This brings me to my conclusion. In his address to UNESCO on 27 March 2014, President Xi Jinping quoted a phrase from the preamble of the organization's constitution: "Since wars begin in human minds, it is in human minds that the defences of peace should be constructed," and added:

"This aspiration and vision deserve our commitment. But not only. We must also increase the interchange between civilizations in education, science, technology and culture, crossing borders, traversing space and time, in order to spread widely the seeds of the idea of peace."

Universities are the institutions best placed to propose at the academic level this international dialogue between countries and civilizations, respecting always the cultural heritage of each people. It is up to us to actively participate in the promotion of a world that is the common home of all.

I hope our meeting, called when the winds are favourable, will be remembered as an occasion on which wills converged and higher education in our countries witnessed the start of an innovative form of international collaboration.